

Cidades.

24 leitos do SUS são fechados

Um convênio do Estado com o Hospital Rio Doce, em Linhares, foi suspenso e agora 24 leitos destinados a pacientes do SUS na unidade foram fechados. *Página 10*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

FERNANDO MADEIRA



Com facões e motosserras, funcionários da Prefeitura de Guarapari promovem uma verdadeira “limpeza vegetal” nas praias de Peracanga e Bacutia

ORLA DE GUARAPARI VEGETAÇÃO DEVASTADA

Moradores denunciam corte de espécies em áreas de restinga

/// PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Com facões, motosserras e rastelos em punho, pelo menos 15 funcionários da Prefeitura de Guarapari iniciaram o corte e a poda de boa parte da vegetação existente nas áreas de restinga das orlas de Peracanga e Bacutia, duas das praias mais badaladas do Estado durante o verão.

Revoltados com a ação da administração municipal, moradores procuraram o Ministério Público Federal no Espírito Santo (MPF/ES) e, no último dia 14 de novembro, realizaram uma denúncia de “desmatamento ilegal de área de restinga” na Enseada Azul. “Desde então, iniciamos as providências de apuração do fato”, confirmou, por meio de nota, o MPF.



FERNANDO MADEIRA

Indignação

Morador e funcionário do Idaf por mais de 30 anos condena ação na restinga.

“A natureza demora para construir, e o homem destrói. Isso revolta”

—
CESAR FRAUCHES, 63
APOSENTADO

De acordo com a Prefeitura de Guarapari, os próximos serviços em áreas de restinga serão realizados na orla de Guaibura, também na Enseada Azul.

INDIGNAÇÃO

Funcionário do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) por 30 anos, o hoje aposentado Cesar Frauches, 63, afirma que os cor-

tes realizados na restinga devem ser caracterizados como “crime ambiental”.

“Limparam e cortaram quase tudo, um crime sem tamanho. Só porque o morador quer vista para o mar,

a prefeitura vai cortar? Quem do Idaf autorizou esse serviço deve ser punido”, protesta Frauches.

O advogado Jéssus Henrique Silveira, 38, também concorda com o aposentado. Ele esteve ontem na Praia de Peracanga e ficou assutado com o barulho dos motosserras derrubando a vegetação.

“Não faz sentido cortar ou fazer essa ‘limpeza’. Para mudar a orla tem que ter projeto, e não sair cortando de qualquer jeito. Até porque, com a vegetação, a praia fica mais bonita”, opinou o advogado, ao lado da filha e também da esposa Josiana, 38.

gazetaonline.com.br

Confira galeria de fotos no site e um vídeo com depoimento de moradores e imagens do local.

PARA ENTENDER

Restinga

▼ O que é

Uma planície arenosa costeira, de origem marinha, com vegetação adaptada às condições ambientais

Devastação

▼ Consequências

O corte da vegetação ocasiona uma reposição lenta, geralmente de porte e diversidade menores, onde algumas espécies passam a predominar

Em Guarapari

▼ Plantas mistas

Na Enseada Azul, a área de restinga foi invadida por espécies exóticas, segundo prefeitura e Idaf

REPORTAGEM ESPECIAL

PREFEITURA NEGA QUE HAJA CRIME AMBIENTAL

Funcionários teriam sido orientados a retirar plantas exóticas, não espécies nativas

/// PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Tanto a Prefeitura de Guarapari quanto o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) negaram que tenha sido praticado crime ambiental nos serviços realizados na Enseada Azul.

A secretária municipal de Meio Ambiente, Jéssica Martins de Freitas, alega que os funcionários foram orientados a retirar apenas plantas exóticas (que não são naturais daquela região), sem interferir nas espécies nativas. “A mudança no visual foi drástica porque essa manutenção não era feita há muito tempo”, justifica ela.

Em nota, o Idaf também informou que não há irregularidade no serviço. “Uma equipe esteve no local no dia 21 deste mês, para averiguar as denúncias apresentadas, constatando que o procedimento foi realizado de acordo com o que havia sido previamente au-



Luciana Thomaz afirma: “Isso não é permitido”

torizado”, diz o órgão.

De acordo com o novo Código Florestal, o espaço deixou de ser considerado Área de Preservação Permanente (APP). “Não houve supressão de restinga, mas apenas a poda para manutenção”, completa o Idaf na nota divulgada.

DESCARACTERIZADA

Após apuração feita na Enseada Azul, A GAZETA entregou as fotos dos cortes de vegetação à professora da Ufes e doutora em

Botânica Luciana Dias Thomaz. Mesmo não sabendo quais as espécies de plantas que foram cortadas, a especialista avaliou que o trabalho da prefeitura descaracterizou completamente o ambiente.

“É preciso fazer um melhor estudo para se saber quais as plantas foram retiradas, e se elas são exóticas ou não. Mas, em princípio, pode-se observar que o sub-bosque, ou seja, as plantas arbustivas e herbáceas, foram retiradas também, junto com as árvores. Isso não é permitido”, afirma Luciana Thomaz.

A professora reforça que é preciso saber em que a liberação do Idaf se baseou. “Mesmo sem ver o laudo, fico surpresa como podem permitir esse tipo de conduta, num momento em que nós, ambientalistas, fazemos conscientizamos a população para que se conserve o pouco que nos resta de nossa vegetação”, completa ela.

Moradores concordam com retirada de espécies

/// Mesmo com uma investigação para apurar a interferência na área de restinga, muitos moradores se manifestaram a favor da ação da prefeitura. “Tem gente se escondendo no mato para roubar ou assaltar, por isso

sou a favor da limpeza da área. Mas não sou a favor da retirada de todas as plantas”, afirma o dono de restaurante Cezar Pinto de Jesus, de 82. Morador da orla de Peracanga há aproximadamente 15 anos, o apo-

sentado José Ferreira de Oliveira também com 82 anos, reclama da quantidade de bichos que a vegetação estaria atraindo para a praia e para as residências. “Isso aqui é uma praia, não uma selva”, defende ele.

FOTOS: FERNANDO MADEIRA



Em Peracanga, o cenário foi alterado com a retirada da vegetação de restinga



“A praia está menos bela”

O advogado Jésus Henrique Silveira esteve ontem em Peracanga. Ele ficou assutado com o barulho dos motosserras. “Não faz sentido cortar. Para mudar a orla tem que ter projeto”, opinou o advogado, ao lado da filha e da esposa, Josiana Cunha Carvalho, 38 anos.



Ajuda a ladrões

“Tem gente se escondendo no mato para roubar ou assaltar. Por isso, sou a favor da limpeza da área. No entanto, não sou a favor da retirada de todas as plantas”, diz Cezar de Jesus, 82

ELE APOIA



“Sou a favor ao corte. Isso aqui é uma praia, não uma selva, e essas plantas não trazem benefício”

JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA 82 ANOS